



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

FLAVIANO PINHEIRO DE CARVALHO

A Tecnologia nas Práticas Educacionais

Guarabira - PB
Setembro - 2014

FLAVIANO PINHEIRO DE CARVALHO

A Tecnologia nas Práticas Educacionais

Monografia apresentada ao Curso Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Ms. José Otávio da Silva

Guarabira - PB
Setembro – 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C331t Carvalho, Flaviano Pinheiro de
A tecnologia nas práticas educacionais [manuscrito] : /
Flaviano Pinheiro de Carvalho. - 2014.
44 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: José Otavio da Silva, Departamento de Centro
de Humanidades".

"Co-Orientação: Mônica de Fatima Guedes de Oliveira,
Departamento de Centro de Humanidades".

1. Tecnologia da Informação 2. Prática Educativa. 3.
Educação. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

FLAVIANO PINHEIRO DE CARVALHO

A Tecnologia nas Práticas Educacionais

Monografia apresentada ao Curso Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 27 / 09 / 2014.

Banca Examinadora:



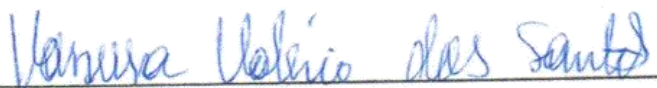
Prof. Ms. José Otávio da Silva/UEPB/CH/DE

Orientador



Profª Ms. Mônica de Fátima Gudes de Oliveira/UEPB/CH/DE

Membro



Profª Ms. Vanusa Valério dos Santos/UEPB/CH/DE

Membro

DEDICATÓRIA

Aos que junto a mim suportaram todo sofrimento na busca incessante pela qualificação que almejei;

Aos que dispensaram seu precioso tempo para interceder a Deus pelo meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Aos meus Pais pelo incentivo a educação;

Aos meus Irmãos por acompanhar-me ao longo da jornada educacional;

A minha Esposa pela companhia em todas as horas;

A meu Filho por gerar novas expectativas que respaldam o projeto pessoal da minha existência.

A arte de viver bem...

Não exija dos outros, o que eles não podem lhe dar, mas cobre de cada um a sua responsabilidade.

Não deixe de usufruir o prazer, mas que não faça mal a ninguém.

Não pegue mais do que você precisa, mas lute pelos seus direitos.

Não olhe as pessoas só com seus olhos, mas olhe-se com os olhos delas.

Não fique ensinando sempre, você pode aprender muito mais.

Não desanime perante o fracasso, supere-se o transformando em aprendizado.

Não se aproveite de quem se esforça tanto, ele pode estar fazendo o que você deixou de fazer.

Não estrague um programa diferente com seu mau humor, descubra a alegria da novidade.

Não deixe a vida se esvaziar pela torneira, pode faltar aos outros...

O amor pode absorver muitos sofrimentos, menos a falta de respeito a si mesmo!

Se você quer o melhor das pessoas, dê o Máximo de si, já que a vida lhe deu tanto.

Enfim, agradeça sempre, pois a gratidão abre as portas do coração.

Dr. Içami Tiba

RESUMO

Reconhecendo que a educação está ligada a evolução da própria sociedade, é cabível ao professor no momento atual, bem como entender os aspectos que possam interferir no processo que trabalha as questões inerentes às resistências desses profissionais da educação em incluir no currículo pessoal, as aprendizagens necessárias à utilização das mídias em sala de aula. Os valores sociais adquiridos a partir da produção do novo conhecimento tendo como referência as aulas da disciplina didática apoiados com os procedimentos da informática. Esta formação concebida como disciplina de formação pedagógica que subsidia o graduando em sua formação docente. A abordagem utilizada foi à pesquisa qualitativa, tendo como método de procedimento o estudo de caso em Escolas de Educação Básica, realizando visitas participativas no cotidiano escolar, bem como em aulas planejadas com uso da internet e, outras mídias prontamente trabalhadas no laboratório de informática. A ação do professor frente às Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, pontuando problemáticas e apontando contribuições, com o intuito de oferecer suportes para que o docente conduza sua práxis unindo o ensino aos novos recursos didáticos, sem reduzir as tecnologias a uma perspectiva instrumental que sagra as habilidades pertinentes ao Professor.

PALAVRAS-CHAVE: Prática educativa. Professor. Tecnologia de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

Recognizing that the education is linked the evolution of the own society, it is reasonable to the teacher in the current moment, as well as to understand the aspects to interfere in the process that works the inherent subjects to those professionals' of the education resistances in including in the personal curriculum, the necessary learning to the use of the medias in classroom. The acquired social values starting from the production of the new knowledge tend as reference the classes of the didactic discipline supported with the procedures of the computer science. This formation conceived as discipline of pedagogic formation that it subsidizes him/it graduating in his/her educational formation. The used approach went to the qualitative research, tends as procedure method the case study in Schools of Basic Education, realized visits participations in the daily school, as well as in classes drifted with use of the internet and, other medias quickly worked at the computer science laboratory. The action of the teacher front to the Technologies of Information and Communication - TIC, punctuating problems and pointing contributions, with the intention of offering supports so that the teacher drives his/her praxis uniting the teaching to the new didactic resources, without reducing the technologies to an instrumental perspective that the pertinent abilities to the Teacher.

KEYWORDS: Educational practice. Teacher. Technology of Information and Communication.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	11
2- PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA	13
2.1. Ensino.....	13
2.2. Aprendizagem.....	15
2.3.O Cotidiano Escolar.....	17
2.4. Leitura e Recreação.....	18
2.5. A Psicopedagogia na Escola.....	20
3- O EDUCADOR E A CHEGADA DAS TECNOLOGIAS	23
3.1. O Trabalho Docente.....	23
3.2. Como Enfrentar as Novas Tecnologias.....	25
3.3. A Relação do Educando com o Educador.....	28
4- TECNOLOGIAS ADOTADAS PELA ESCOLA	32
4.1. Procedimentos metodológicos.....	33
4.2. Mídias Alternativas utilizadas no Ensino.....	35
4.3. Usos de Mídias na sala de aula.....	39
4.4. Transformações do Ensino através da Tecnologia.....	41
5- CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	44

1- INTRODUÇÃO

“Gosto de ser homem, de ser gente, porque não está dado como certo, inequívoco, irrevogável que sou e serei decente, que testemunharei sempre gestos puros, que sou e que serei justo, que respeitarei os outros que não mentirei escondendo seu valor porque a inveja de sua presença no mundo me incomoda e me enraivece. Gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que a minha passagem pelo mundo não é predeterminada, preestabelecida. Que o meu “destino” não é um dado mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir. Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo.” (FREIRE, 1996, p. 112)

Este trabalho visualiza as indagações sobre a expectativa da introdução das mídias na escola, e o resultado obtido com esse incremento na educação.

As mídias¹ surgiram para trabalhar as estatísticas nos setores de serviços, passaram pela diversão social que eram, e ainda são enfrentados como desafios constantes para as pessoas no seu dia a dia, perpassando para a sala de aula, gerando uma nova realidade de desafio na realidade dos docentes. Na perspectiva de motivar os alunos no estudo desses conteúdos e torná-la uma experiência positiva, verificava-se que a forma tradicional, que enfatiza a teoria do ensino da repassado pelo alto conhecimento do professor, sem a interação do alunado. Resultados satisfatórios e significativos, no sentido de envolvimento dos alunos com os conteúdos. O aprendizado possibilitado pela mídia vincula o ensino aprendizagem tradicionalmente aplicado aos assuntos de discussão social real do país no momento.

O direcionamento aos contextos variados, como discussão de artigos das áreas de formação dos alunos, produção de material, equipamentos e resultados com a participação colaborativa de professores e alunos. Possibilitando assim, elemento canalizador que tornasse a disciplina prazerosa, desafiadora e que os alunos dentro da realidade de aprendizado a uma motivação diferenciada. A necessidade em buscar novas metodologias para o ensino. Esta ciência interdisciplinar e tecnológica com tantas especificidades coloca-se como alienadora da atual sociedade, que associada à realidade das escolas, toma uma dimensão positiva no contexto do conhecimento que formam problemas específicos e geram soluções.

O encantamento dos membros desta ação coletiva transforma as pequenas ações em grandes plataformas de conhecimento. A mescla metodológica na aplicabilidade do saber garante

¹ Conjunto dos meios de comunicação que inclui, indistintamente, diferentes veículos, recursos e técnicas, como: jornal, rádio, televisão, cinema, outdoor, imprensa, propaganda, mala-direta, balão inflável.

uma qualificação modesta e satisfatória para professores e alunos empenhados com o ensino aprendizagem.

2 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA

2.1. Ensino

O ensino é uma modalidade interpessoal que perpassam os processos de contar, mostrar e ou forçar a introdução do conhecimento a outrem, cabendo suas práticas nas mais variadas situações de troca de conteúdo.

A prática diferenciada assume forma distinta: O Ensino Formal, Informal e Não Formal. O Ensino Formal é praticado pelas instituições de ensino, obedecendo aos paradigmas legalmente estabelecidos, com respaldo de conteúdo, forma, certificação e profissionais de ensino. O Ensino Informal são aquisições de conhecimento com as práticas diárias do indivíduo e está relacionado ao processo de socialização. Acontece em alguns casos de maneira involuntária, mediante escolhas acertadas ou não do ser humano. O ensino Não Formal, por sua vez, é intencional. É relacionada aos processos de desenvolvimento de consciência políticas sociais entre os cidadãos, praticadas em movimentos populares, associações e agremiações. Não imposições de limites entre essas três categorias de aprendizagem são permeáveis entre si, pois o conhecimento é constantemente atualizado por diferentes vias e agentes.

O Processo Ensino e Aprendizagem é uma ação cultural do educador em intervir ou de transmitir tecnicamente "o conhecimento". Concomitantemente com a realidade social, o perfil e a história de vida do educando, o conhecimento e a informação atrelados à dimensão cognitiva do educando, que de forma crítico reflexiva percebe e direciona o conhecimento das informações a serem transmitidas pela percepção pessoal de observador ou de sujeito da intervenção formativo educativa da qual foi sujeito. A acomodação junto aos conhecimentos anteriormente existentes e sua capacidade de aplicá-los à realidade social enquanto ser social e cidadão.

A Pedagogia trata de esquematizar as diversidades propostas para se aprender e ensinar. Apesar de o campo educativo ser lato em sua abrangência, estritamente são as práticas escolares que constituem seu enfoque principal, embora as ações de fora do âmbito escolar venham ganhando espaço significativo na atuação do pedagogo. Os processos formativos estruturam a educação como prática humana e social naquilo que identifica os indivíduos em características físicas, mentais,

espirituais e culturais. A transmissão do conteúdo da mediação cultural que se torna o patrimônio da humanidade e a realização nos sujeitos da humanização plena, e o processo pelo qual a apropriação desse conteúdo ocorre à aprendizagem.

Piaget (1975) coloca que o aprendizado é individual. Será construído na cabeça do sujeito a partir das estruturas mentais que ele possui. Assim, será através do debate e discussão entre iguais que o processo do desenvolvimento cognitivo se dará; e o professor assumindo o papel apenas de instigador e provocador, mantendo o clima de cooperação. As consequências serão à descentralização, à socialização, à construção de um conhecimento racional e dinâmico dos alunos. Dessa forma, a produção das crianças passa a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, buscando compreender o significado do processo e não só o produto.

O Ensino é potencializado no ser humano etimologicamente ligado a história de criação das civilizações, cientificamente, obedece a um processo que pode ser compreendido por fases na vida do indivíduo:

Primeira Infância – desde a queda do cordão umbilical e termina quando a criança aprende a falar suas primeiras palavras e a dar seus primeiros passos. É quando começa a nutrir-se independentemente do organismo materno, já se configurando uma forma de aprendizagem e de ensinamento da parte dos primeiros educadores (os pais). É um período de total aprendizagem e descobertas, desenvolvendo os sentidos sensoriais. Quanto à linguagem, o desenvolvimento é bastante visível que passa de simples gritos a balbucios silábicos linguagem de imitações.

Segunda Infância – que se evidencia com a linguagem de locomoção e vai até a queda dos primeiros dentes e o ingresso na escola de primeiro grau. Nesse momento que a evolução da linguagem é bastante rica, ele troca ideias e conversa todo o tempo com seus companheiros de brincadeiras e ou imaginários, utilizando gestos e símbolos caracterizando uma linguagem própria, mas comum para sua faixa etária. É uma etapa de desenhos e imaginação daquilo que ver e que ouve, praticando e simplificando ações que são percebidas.

Meninice – se dá com a ampliação dos horizontes almejados, passa a ver coisas novas na escola e a socializar-se voluntariamente com os colegas. É também quando se entende menino e menina fazendo uma separação situacional.

O Ensino não está limitado a nenhuma fase da vida, no entanto ocorre de maneira sequencial e evolui conforme o grau de aprendizagem de cada um. Atentando ao contexto psico -

social sócio cultural e igualdade social como mensurador, quem melhor aprende é quem melhor ensina.

2.2. Aprendizagem

A aprendizagem² é um fenômeno na vida do ser humano, capaz de diferenciar as atitudes pela correlação de pensamentos que o indivíduo estabelece sobre o meio no qual esta inserido.

Aprendizagem humana está relacionada ao desenvolvimento pessoal. É uma orientação, um acompanhamento que favorece ao indivíduo uma motivação. Ela utiliza os conhecimentos e teorias da psicologia, da educação e da pedagogia. Aprendizagem é um estabelecimento de novas relações entre o ser e o meio ambiente. O processo de aprendizagem pode ser medido através das curvas de aprendizagem, que mostram a importância da repetição de certas predisposições fisiológicas, de "tentativa e erro" de períodos de descanso, após o qual se pode acelerar o progresso.

A aprendizagem é complementada e sistematizada desde a antiguidade oriental com a finalidade de manter as tradições e os costumes que são características sociais de um povo, seguindo duas vertentes opostas que se completam. A Pedagogia da Personalidade objetivando a formação individual, e a Pedagogia Humanista onde o ensino representa a realidade social enfatizando a aprendizagem universal.

Os mecanismos de aprendizagem foram desenvolvidos e aprimorados graças às ações da igreja. Fundou Universidades e aprofundou estudos sobre a natureza, o cosmos³ e a realidade humana. Detinha-se a demonstrar cientificamente que os princípios da aprendizagem eram regidos por determinados processos universais.

Para alguns estudiosos, a aprendizagem é o processo que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende. O que é explícito pelas ações onde o aprendiz passa a desempenhar no cotidiano, alteração de conduta e comportamento diferenciado.

² Aprendizagem é o processo pelo qual as competências, habilidade, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação.

³ Cosmos ou cosmo do grego antigo que significa "ordem, "organização", "beleza", "harmonia". É um termo que designa o universo em seu conjunto, toda a estrutura universal em sua totalidade, desde o microcosmo ao macrocosmo. O cosmo é totalidade de todas as coisas deste Universo ordenado, desde as estrelas até as partículas subatômicas. Pode ser estudado na Cosmologia.

As informações podem ser absorvidas através de técnicas, ou de atos simples que o indivíduo costumeiramente organiza suas ideias e percepções, ato e ou vontade de aprender.

É uma característica essencial do psiquismo humano. Outro conceito de aprendizagem é uma mudança relativamente duradoura do comportamento, de uma forma sistemática, O ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos e internos para o aprendizado

Vygotsky (1991) defende a teoria de que o pensamento verbal não é uma forma de comportamento natural e inata, mas é determinado por um processo histórico cultural com propriedades específicas que não podem ser encontradas nas formas naturais de pensamento e fala. A aprendizagem está associada às ações e reações no curto espaço em que o indivíduo percebe (por ser conhecedor) desenvolve (o senso a cerca sobre a coisa percebida) e realiza (baseado nas informações que ele construiu).

“Aprendizado não é desenvolvimento, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer (VYGOTSKY, 1991 p. 101).”

Piaget (1975), afirma que o pleno desenvolvimento da personalidade sob seus aspectos mais intelectuais é indissociável do educando, e que o conjunto das relações afetivas, sociais e morais vão refletir como conceito pessoal, e esses valores é que constituem a vida da instituição educacional. O desabrochamento da personalidade, sobretudo dos fatores afetivos, a educação forma a personalidade e o domínio moral.

"adquirida a linguagem, a socialização do pensamento manifesta-se pela elaboração de conceitos e relações e pela constituição de regras. É justamente na medida, até, que o pensamento verbo-conceptual é transformado pela sua natureza coletiva que ele se torna capaz de comprovar e investigar a verdade, em contraste com os atos práticos dos atos da inteligência sensório-motora e à sua busca de êxito ou satisfação" (PIAGET, 1975 p. 115).

Em outros estudos, estudiosos definem a aprendizagem como processo sintomático, partindo do pressuposto piagetiano, onde a assimilação e a acomodação atuam no modo como o sujeito aprende e como isso pode ser sintomatizado, alterando o resultado final. Saindo do modo de total equilíbrio de Piaget para a soma de conteúdos agrupados em sintonia, e representados posteriormente em ações coordenadas e ou desordenadas, mediante o grau de aprendizagem do

indivíduo. A aprendizagem está intrinsecamente ligada às necessidades do indivíduo, gerando variações no processo de aquisição do conhecimento, ou em vias normais todo indivíduo aprende todos os mecanismos, mas desenvolve apenas aquele que melhor aprover suas necessidades.

2.3. O Cotidiano Escolar

A Escola obedece a um paradigma estrutural e regulamentado pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da educação legalmente estabelecida, as ações físicas no âmbito escolar são desdobradas com os esforços do professor mediante conhecimentos adquiridos na formação pessoal. Além do PPP – Projeto Político Pedagógico, que determinam práticas sistemáticas de aplicação do conhecimento, o professor depende de um planejamento prévio para ministrar as aulas, e organizar as habilidades individuais da profissão.

Dividir e controlar o tempo para ministrar as aulas, é procedimento diário, bem como executar que requer dedicação substancial da prática docente. Trabalhar com a diversidade pessoal do educando anexando a realidade de cada instituição de ensino.

Associar as atividades extras das salas de aulas com as atividades didáticas as particularidades individuais, divergências pessoais e disparidade sociais. O turno de aula aplicado em cinco horas, intercalado em disciplinas de estudos de que venha transformar a formação do educando. Inicia-se com um momento de acolhimento e formação de filas indiana para padronizar o posicionamento do alunado, o direcionamento para as salas de aula, e o processo de sentar cada um em seus lugares costumeiros, que passam a servir como identidade simbólica do aluno. Destinar os esforços para condicionar acontecimentos virtuosos no aluno, para acometê-lo de possibilidades distintas capaz de enfrentar e superar os desafios de uma vida.

A recreação e a merenda escolar, novamente a formação e o retorno para a sala de aula e uma nova etapa para se aplicar todo procedimento novamente.

Apresentação do tema acerca do conteúdo a ser trabalhado em determinado dia letivo, uma explanação daquilo que se pretende colher como avaliação de resultados e aplicabilidade do contexto por meios diversos e outrora distintos e únicos. Escritos no quadro negro, lidos, explicados, agora mostrados em vídeos e outras mídias afins. A leitura de textos literários para envolver o fantasioso com a realidade individual das crianças.

Foucault (1979) indica que ao assumir a história efetiva faz ressurgir o acontecimento. É preciso entender, uma decisão, um tratado, um reinado ou uma batalha, mas como uma relação de forças que se inverte, um poder confiscado.

2.4. Leitura e Recreação

É o ato de ler que permite ao aluno vislumbrar a imaginação sobre coisas inatingíveis entre outras passíveis de acontecer. No âmbito escolar é trabalhada com textos didáticos e com conteúdo diversos com aplicação rotineira.

Com a leitura não cabe imposição, nem um simples ato de descobrir novas palavras, mas uma forma de converter imagens, textos, palavras em estruturas compreensivas no seu interior, das ideias centrais das crianças, as inferências, as descobertas dos pormenores, detalhes que é dentro do contexto literário juvenil que se encontra e se vive inocentemente. A literatura faz a criança adentrar no mágico e viajar por mundos alheios desfrutando de toda imaginação para formular seu próprio mundo. A troca do conhecimento pela leitura será aprimorada quando o ato de ler começa nas primeiras fases da vida, na infância, passar a ser defendido como modelo de educação, é notável que se fale muito sobre isso, mais não é o falatório que levará ao efeito próprio do ato de ler na infância.

A leitura é considerada o momento crítico da produção textual pelo indivíduo, ocorre um processo de travamento no ato de escrever quando se ler pouco. O interlocutor desencadeia a significação. O texto não resulta da soma de frases nem de interlocutores, mas o sentido é resultante de uma situação discursiva, validando as condições em que a leitura é produzida junto a seus interlocutores.

É sabido que a diversidade entre as compreensões apresentadas nas versões de um mesmo texto. Logo a leitura não é um processo preciso que envolve uma percepção exata, a leitura não é realizada linearmente, mas progride em pequenos blocos ou fatias para posteriormente se consumir em uma informação concreta e uma compreensão definitiva acerca do teor textual.

Segundo Gaelzer (1979) a recreação apresenta valores para as fases da vida humana, particularizando um avanço psicossocial gradativo e sequencial, com graus definidos de dificuldades que venham caracterizar a formação:

- Valorização Pedagógica apresenta-se essencialmente sua finalidade na idade infantil e na adolescência;

- Valorização Formativa evidencia-se na juventude, recreando e reafirmando os bons hábitos, canaliza as tendências anti-sociais, favorece o equilíbrio emocional, age como elemento integrador e unificador e amplia as oportunidades do desenvolvimento cultural;

- Valorização Compensadora, acontece na idade madura, levando o indivíduo a praticar correspondente à suas necessidades, cria estímulos novos, oportuniza e revigora o sentimento de participação social. É a base, na prática, para regular a saúde e o bem estar geral.

A Recreação é passível de análise dentro do contexto escolar por óticas diferente, permitindo entender as diferenças individuais frente à coletividade infantil. Para Uvinha 2004, recreação pode significar reações corporais e outras demonstrações pessoais. Palavra traduzida em uso comum é raramente definida de forma clara. Podendo ser intercambiando com o conceito de lazer, tem conotação mais específica, que define e distingue uma distinta área comportamental.

Recreação é uma manifestação cultural que se caracteriza por divertir e entreter o indivíduo que dela participa. Priorizando o lúdico onde a participação busca ser prazerosa e produzir no indivíduo ou na sociedade escolar um movimento de mudança positiva, de renovação, um revigoramento interpessoal.

Segundo Silveira é com uma vivência recreativa pré-estabelecida e acompanhada por um profissional ou instituição no momento da recreação, ou pode ter objetivo apenas de diversão e entretenimento, bastando os ganhos sociais com a ação de brincar. A prática recreativa não é algo que possa ser pré-definida por um período do dia, está relacionado a um fazer movimentos e ser motivador de ações espontâneas. Assim como a abordagem lúdica e prazerosa. Na prática, o que para muitos pode ser trabalho, ou estudo, para outros pode ser recreação, para um músico profissional tocar um instrumento ou estudar partituras é trabalho. Este mesmo músico pode passar divertidas horas pescando e se recreando. Para um pescador profissional, por outro lado, pescar é trabalho sendo que talvez tocar um instrumento ou estudar uma partitura é que possa garantir-lhe boas horas de recreação.

Segundo os PCN's (1997) – Parâmetros Curriculares Nacionais, crianças de oito a dez anos apresentam raciocínio concreto e abstrato, memória, capacidade de reflexo e o convívio grupal que é imprescindível. As recreações através das atividades de jogos e brincadeiras são favoráveis para o desenvolvimento da criança, atividades práticas de ação e raciocínio lógicos. Considera-se que a faixa etária de seis a doze anos, período em que há nas crianças grande necessidade de movimentar-se. É importante permitir à criança vivência de movimentos diversificados já que a criança em crescimento apresenta grande interesse e necessidade de movimentação.

A atividade escolar com recreação tem sua essência na organização própria, os jogos e brincadeiras, segundo KISHIMOTO (2005), o jogo, aqui entendido em seu sentido amplo, também denominado como brincadeira, exerce duas funções: A Função Lúdica que propicia diversão, prazer e até o desprazer, variando mediante forma de escolha voluntária e ou involuntariamente. A Função Educativa buscando ensinar qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Há de se ressaltar que os jogos e as brincadeiras podem ser aplicados nas diversas faixas etárias, sem distinção.

2.5. A Psicopedagogia na Escola

“Área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e que, numa ação profissional, deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sistematizando-os[...]”(SCOZ, 1992, p. 5)

A Psicopedagogia⁴ investe seus propósitos em situações diárias na escola e analisam melhores prognósticos situacionais frente a uma realidade corriqueira nas escolas públicas, e espalhadas as outras esferas da educação. O aluno cliente chega à escola e pode ter sofrido estímulos desagradáveis na vida intrauterina, devido às agressões físicas do pai à sua mãe, durante toda gestação, estendendo aos primeiros meses, até a separação do casal. A mãe estava sempre apreensiva e nervosa, o que certamente interferiu de forma negativa nas suas primeiras interações sociais.

Quando colhida às informações, essa criança nasceu de parto cesárea, com má formação em uma das orelhas. Rejeitou o seio materno, não conseguiu sugar no peito, o que fez

com que sua mãe introduzisse a mamadeira, na segunda semana após seu nascimento. Aceitou sugar na mamadeira e passar para a alimentação sólida, introduzida aos sete meses.

O desenvolvimento do aluno ocorreu dentro do esperado. Firmou a cabeça aos quatro meses, sentou e engatinhou aos seis meses, andou com dez meses e falou com um ano de idade, quando também se deu o controle dos esfíncteres. Dorme bem, mas tem medo de ficar só, no claro ou no escuro. Suas primeiras aprendizagens informais foram realizadas com a mãe e poucas outras pessoas a sua volta. Havendo a preocupação de ajudá-lo em seu desenvolvimento e necessidades fisiológicas, porém, de forma automatizada e facilitadora, talvez, em função do pouco tempo disponível a ele, por priorizarem outros afazeres necessários, iniciou sua escolaridade aos quatro anos, na creche.

Havendo a preocupação de ajudá-lo em seu desenvolvimento e necessidades fisiológicas, porém, de forma automatizada e facilitadora, talvez, em função do pouco tempo disponível a ele, por priorizarem outros afazeres necessários, iniciou sua escolaridade aos quatro anos, na creche. Aos seis anos, passa para uma escola pública de Ensino Fundamental. Percebe-se uma rotina solitária, sem limites, poucas regras e poucos estímulos, em casa ele pode apresentar comportamento calmo e passivo, totalmente diferenciado do que venha expressar na escola. O estabelecimento de vínculo afetivo foi reduzido e a circulação de conhecimento não foi favorecida, causando uma modalidade de aprendizagem com pouca assimilação e acomodação (a criança assimila quando incorpora novas informações ao seu esquema de ação, e acomoda quando modifica o seu esquema para incorporar o objeto).

Vygotsky (1991) afirma que é ainda no ventre que tem início a aprendizagem, perpassando pelas etapas seguintes condicionadas ao meio de articulação que cada ser está inserido.

Aprendizagem ocorre de maneira sistemática e assistemática, esta quando um colega aprende com o outro, não há objeto de conhecimento, e aquela quando a criança acompanha os processos propostos de forma normativa pelo seu educador. Acrescendo o fato de que uma criança ensina a outra a fazer uma atividade de sala (um problema de matemática, ou de outra disciplina qualquer). Na modelagem do acontecimento, há o real, aquilo que gostaria que estivesse acontecendo, mostrando com isso, que vive um conflito interno.

Em uma breve explanação sobre Família Educativa, demonstra o que os pais sabem fazer, mas não se encontra inserido na situação. Evidencia o desejo da família unida.

Na colocação acerca da coletividade e Companheirismo, há presença de uma interação afetiva, mas não há circulação de conhecimento.

Crianças que trazem consigo essas ferramentas, indicaram que não há ênfase na aprendizagem sistemática, em função da ausência de circulação de conhecimento. Existe o desejo de aprender, porém, não conta com a ajuda da família e nem da escola para concretizar o seu desejo.

Partindo de uma visão pedagógica, opera um nível alfabético inicial. Onde a leitura é mecânica, dificulta a apreensão global do que lê; interpreta com coesão, dentro do contexto, e de forma restrita, não consegue demonstrar um vínculo afetivo com professores.

O Princípio de organização, responsabilidade e cuidado são percebidos quando o sujeito se mostra confiante nas tarefas que executa, apesar das dificuldades em demonstrar interesse, iniciativa e aprendizagem realização das atividades propostas, o que também foi confirmado pelas professoras, no questionário escolar.

No aspecto cognitivo, o predomínio da aprendizagem deve ocorrer de maneira sistemática, onde os modelos de hipoacomodação e hipoassimilação refletem distorção no processo cognitivo sofrido pelo indivíduo em fases anteriores, ou atuais do conhecimento. Por hipoacomodação coloca uma margem pobreza no contato com o objeto; dificuldade na internalização de imagens e falta de estimulação. Na hipoassimilação há um esquema de objeto empobrecido déficit lúdico e imaginação criadora pobre. Estado de transição ao pensamento operatório concreto, demonstrando boa capacidade de atenção e concentração.

O Psicopedagogo é um profissional voltado para entender e transpassar para sentido positivo de aprendizagem as ações negativas, conflitos e desvios de conduta apresentadas pelo alunado. Cabendo ainda funcionar como elos. Pais e escola (constituição) precisam conhecer e conversar sobre os problemas relacionados aos clientes.

3 - O EDUCADOR E A CHEGADA DAS TECNOLOGIAS

3.1. O Trabalho Docente

[...] as instituições educacionais enfrentam o desafio não apenas de incorporar as novas tecnologias como conteúdo do ensino, mas também de reconhecer as concepções que os aprendizes têm sobre estas tecnologias para elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos. (MERCADO, 2000, p. 12).

Inicialmente, o educador vai de encontro às novas tendências, o modelo de educação ao qual, professores foram bitolados a aprender e posteriormente a ensinar distancia-se da evolução alcançada com as tecnologias. A descrição é oferecida em uma dimensão de um professor diante de uma diversidade de ferramentas que facilitam e programam a aplicação do conhecimento.

Professor é dedicação, doação e bem querer pelo que escolheu fazer da sua vida na terra. É um símbolo de socialização, funciona como referencial para geração que está chegando. As tecnologias recém introduzidas na educação é um advento de melhores resultados frente ao modelo usual. O novo na educação causa desconforto aos praticantes e passa pelo momento de transição. Chega ao seu apogeu com a adesão daqueles envolvidos em ensinar e aprender.

A escolha pela profissão é feita ainda nas primeiras fases da vida de uma pessoa, geralmente ao ingressar na escola, há uma simpatia com alguma das professoras, que passa a ser apreciada, desperta ou não o gosto por ensinar. Escolhe-se aprofundar os conhecimentos em determinada área do conhecimento e projeta-se uma vida apoiada no princípio de encontrar uma forma simplificada de repassar o conhecimento.

O professor atende as variadas funções que a escola pública assume, passando a assumir vários papéis e responder a exigências que estão além de sua formação. Esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo e de pais das crianças alheias. Com Noronha 2001, Tais exigências contribuem para um sentimento de pessoal que foge do profissionalismo, há casos de perda momentânea de identidade profissional, a constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante. Situação compartilhada nas

estratégias adotadas para ensinar, que apelam ao comunitarismo⁴ e voluntariado, na promoção de uma educação para todos.

Nesse contexto é que se identifica um processo de desqualificação e desvalorização sofrido pelos professores. As reformas em curso tendem a retirar deles a autonomia, entendida como condição de participar da concepção e organização de seu trabalho. O reconhecimento social e legal desse processo pode ser encontrado na própria legislação educacional, a remuneração, capacitação e formação continuada para aqueles em atividade, passam a funcionar como valorização do magistério.

“O aprendizado de um novo referencial exige mudanças de valores, concepções, ideais e atitudes. As mudanças que se fazem necessárias não dizem respeito apenas a metodologias diversificadas, ou ao uso de novos equipamentos, mas, especificamente, a novas atitudes diante do conhecimento e da aprendizagem em um permanente devir, capaz de orientar a prática e estabelecer novos valores de acordo com as exigências de uma época universalizada e sujeita a alterações.” (SANTOS, 2002, p. 49)

O movimento de reformas que toma corpo nos países da América Latina nos anos de 1990, demarcando uma nova regulamentação das políticas educacionais, com consequências significativas para a organização e a gestão escolar, culminando em uma reestruturação do trabalho docente, podendo alterar, a natureza e definição da arte de ensinar. Para Shiroma (2003), o trabalho docente não é definido apenas como atividade em sala de aula, compreende a gestão da escola no que se refere à dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação. O trabalho docente amplia o seu âmbito de compreensão e, conseqüentemente, as análises a seu respeito tendem a se tornarem mais complexos. Mudam também os enfoques teórico-metodológicos e, neste sentido, muitos estudos.

Os trabalhadores docentes se sentem obrigados a atenderem às novas exigências pedagógicas e administrativas, contudo expressam insegurança frente ao seu trabalho e temem o desamparo, ainda faltam-lhes condições de confortáveis de trabalho, o que significativamente se adequa. De modo subjetivo, aquela escola tradicional⁵, transmissiva, autoritária, verticalizada, extremamente burocrática, perde espaço a cada dia.

⁴ Interesses nas comunidades e na sociedade e não no indivíduo. Elas creem que as comunidades são à base de todas as soluções para um mundo melhor.

⁵ A escola tradicional caracteriza-se pela grande formalidade de ensino. Os internatos são grandes exemplos de escola tradicional no Brasil e no mundo. Suas características principais são: disciplina e respeito. Na escola tradicional, a relação de aluno e professor é focada na transmissão de conhecimento, que é de propriedade plena do professor.

O que não impera dizer que a escola é hoje totalmente democrática, pautada no trabalho coletivo, na participação dos sujeitos envolvidos, ministrando uma educação com auto-índices de qualidade. Porém, os valores como autonomia, participação, democratização foram assimilados e interpretados por diferentes administrações públicas, substantivados em procedimentos normativos que modificaram substancialmente o trabalho escolar.

“Que o mundo muda sem cessar: eis aí certamente uma banalidade. Mas para aqueles que analisam o mundo atual, alguma coisa de radicalmente nova surgiu, alguma coisa mudou na própria mudança: é a rapidez e a aceleração perpétua de seu ritmo, e é também o fato de que ela se tenha tornado um valor enquanto tal, e talvez o valor supremo, o próprio princípio da avaliação de todas as coisas”(FORQUIN, 1993, p.18).

O trabalho pedagógico foi reestruturado, e deu lugar a uma nova organização escolar, transformações e adequações necessárias, os processos precários do trabalho docente limitaram por muito tempo a qualidade do resultado. Considerando que assim como o trabalho em geral, também o trabalho docente tem sofrido relativa precarização⁶ nos aspectos concernentes às relações de emprego. Cabe, ainda, ressaltar que, a categoria⁴ encara longas jornadas de reivindicações pelo Plano de Cargo, Carreira e Remuneração prevendo aproximar a realidade financeira em nível nacional. Questões salariais e de caráter profissional, aquelas atinentes à defesa dos direitos trabalhistas, ainda são as mais contundentes nas lutas e manifestações dos trabalhadores docentes.

Os percalços da profissão são semelhantes nas estâncias federais, estaduais, municipais e na rede privada.

3.2. Como Enfrentar as Novas Tecnologias

Frente à realidade mundial de evoluir e melhorar seus intentos, a educação permeia ações inovadoras que venham atender melhor às necessidades reais da sociedade ascendente. As escolas ganharam uma estruturação nova para atender as implementações recém-propostas para a aplicação do conhecimento.

⁶É uma maneira informal de dizer que determinada coisa está em falta. Escasso, precário.

A introdução da informática e da telemática⁷ nos Parâmetros Curriculares da Educação propiciou a criação de projetos escolares em informática. Informatizou os serviços burocráticos da escola e inseriu o alunado no contato de forma educativa nas redes sociais. Essas mídias vieram modelar na forma de marketing para as instituições educacionais.

O uso de processos multimídias atende a uma gama de ações escolares em sala de aula, mas causa estranheza principalmente para aqueles profissionais formados em outros momentos da educação.

A tecnologia era entendida como um conjunto de máquinas que nada fazia, com as grandes revoluções, estudos de aperfeiçoamento, elevou a condição de necessidade dessas máquinas capazes de realizar tarefas das mais diversas.

“Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de determinadas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.” (RICHARDSON, 1999, p. 80)

Paradoxalmente, pode-se dizer que a tecnologia é ao mesmo tempo antiga e atual. Praticada desde a origem do homem, passou a buscar técnicas para melhorar a sobrevivência, atual, por continuar acompanhando os indivíduos por meio de equipamentos modernos que respondem a demanda e interesses dos usuários. Aquilo que era produzido desde o início das sociedades constituídas, continuam a ser produzido, com mais eficiência e rapidez.

Nesse momento tecnológico, os sujeitos, através do planejamento, buscaram materiais para construir outros equipamentos, gerando então o criar tecnológico de sua época. A forma como os fazedores de machados passaram a usar essa ferramenta, para realizar as mesmas ações de outrora, é denominada de técnica.

Conforme Kenski (2003, p. 18) ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nós chamamos de tecnologia. Ela enfatiza ainda que às maneiras, aos jeitos ou às habilidades especiais de lidar com cada tipo de tecnologia, para executar ou fazer algo, nós chamamos de técnica.

⁷ Telemática é o conjunto de tecnologias da informação e da comunicação resultante da junção entre os recursos das telecomunicações e da informática (computadores, periféricos, softwares e sistemas de redes)

Considera-se, então, que acontecem transformações oriundas do ser humano que, ao alterar a realidade na qual está inserido, modifica a si mesmo, criando e descobrindo mecanismos que propicie melhorias, construindo conhecimento sobre os processos que movem a sociedade. O indivíduo ao enfrentar esse processo, potencializa os conhecimentos já construídos, refletindo sobre o desenrolar das ações.

A palavra tecnologia é um termo muito abrangente que envolve práticas modernas e sofisticadas, ferramentas, processos e materiais criados e utilizados a partir de um determinado conhecimento. Segundo Amora (1999, p.711) a tecnologia é um conjunto de princípios científicos que se aplicam aos diversos ramos de atividade. Assim sendo a técnica nasce da constante necessidade que o homem tem de estar criando, reinventando e construindo meios para satisfazer e responder as suas necessidades imediatas.

O homem descobriu o fogo, a pólvora, criou ferramentas de pedra, e construiu tantos outros instrumentos que favoreceram sua sobrevivência ao longo da história. As descobertas tecnológicas são modeladas com o mesmo propósito, o conhecimento e o saber necessário para dominar e conduzir situações de sobrevivência.

Não é cabida, no contexto contemporâneo, uma prática tradicionalista calcada nos modelos rígidos de instrução. Mogilka (2003) faz uma colocação extremamente adequada para repensar se as práticas tradicionais, em algum momento da história, foram adequadas. Para ele, há uma historialização forçada das práticas pedagógicas, É preciso pensar nos objetivos das práticas que serão fundamentais para definir a educação que se pretende construir nessa nova era. Se educar não se resume a transmitir conhecimento, mas a gerar desenvolvimento, para que as tecnologias de informação e comunicação sejam inseridas na prática educativa de forma a desenvolver uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e as informações.

No entanto, o entendimento situacional é que os professores se deram conta de tais mudanças ou continuam inseridos nas posturas corriqueiras. A visão esta voltada para as mudanças que estão acontecendo. Mesmo observando as transformações de maneira esguia, professores entendem a necessidade de estarem ligados com as alterações tecnológicas na escola, mas permanecem atrelados aos modelos de transmissão oral dos conhecimentos, mediante uma gama de impedimentos, até pessoais. Sentem grandes dificuldades para conceber os recursos tecnológicos presentes na sua prática educativa.

Há de ser considerada a percepção da sociedade com as transformações, métodos tecnológicos modificam as formas de aprendizagem e refletem nas relações familiares e sociais externo a sua casa. Os contatos, a troca de informações, o simples “bom dia” podem ganhar vias diferenciadas, como pela internet.

3.3. A Relação do Educando com o Educador

A escola é compreendida como o espaço de boas relações entre seus participantes. Os papéis desempenhados pelo aluno e professor, estabelecendo uma relação de dependência social, onde o educando procura superar seus conhecimentos e o educador carece do aluno para que possa realizar suas melhores ações, as quais foram preparadas ao longo da vida acadêmica.

"O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca." (FREIRE, 1996, p.73)

O aluno funciona como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento. Como um indivíduo mais experiente ao educador cabe ao professor considerar também, o que o aluno traz na sua bagagem cultural e intelectual, para a construção da aprendizagem. O professor e os colegas formam um conjunto de mediadores da cultura que possibilita progressos no desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, não cabe analisar somente a relação professor-aluno, mas também a relação aluno-aluno. Para Vygotsky(1991), a construção do conhecimento se dará coletivamente, portanto, sem ignorar a ação intrínseca do sujeito.

Vygotsky (1991) conceituou o desenvolvimento intelectual de cada pessoa em dois níveis - um real e um potencial. O real é aquele já adquirido ou formado, que determina o que a criança já é capaz de fazer por si própria por ter um conhecimento consolidado. O potencial é quando a criança ainda não aprendeu o assunto, mas está próximo de aprender, e isso se dará principalmente com a ajuda de outras pessoas.

A distância entre os dois níveis que fundamentam os principais conceitos de que a distância entre o nível de desenvolvimento que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial.

A prática pedagógica coloca como aprendizagem a busca do conhecimento e não de respostas corretas. Ao educador, a aprendizagem final, para o aluno construir novos conhecimentos precisa-se de alguém que os ajude, eles não o farão sozinho. Cabe ao professor ver seus alunos sob a perspectiva da aprendizagem, o trabalho em conjunto com colegas, que favorece a ação do outro.

O professor funciona como suporte, para que a aprendizagem do educando a o conhecimento novo seja satisfatório. O diálogo do professor com o aluno se desenvolve na sala de aula. Com um esquema IRF - (Iniciação – Resposta – Feedback), assim o aluno teria uma resposta as suas intrigas pessoais.

"Para por em prática o diálogo, o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende detentor de todo o saber; deve, antes, colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que o analfabeto não é um homem "perdido", fora da realidade, mas alguém que tem toda a experiência de vida e por isso também é portador de um saber." (GADOTTI, 1999, p.2)

Nessa perspectiva, a educação não fica à espera do desenvolvimento intelectual da criança. Sua função é levar o aluno adiante, pois quanto mais ele aprende, mais se desenvolve mentalmente. Segundo Vygotsky (1991), essa demanda por desenvolvimento é característica das crianças. Se elas próprias fazem da brincadeira um exercício de ser o que ainda não são. O professor não deve se contentar com o que elas já sabem para se sentir dispensável, recaindo sobre si desmotivação e desvalorização pessoal.

Para Piaget (1975), a aprendizagem do estudante será significativa quando esse for um sujeito ativo. Isso se dará quando a criança receber informações relativas ao objeto de estudo para organizar suas atividades e agir internamente sobre elas. É comum os professores jogarem conteúdos que nunca virão a trabalhar como conhecimento. Os símbolos falados e escritos para os alunos, alegando a falta de tempo. Deixando de lado suas principais atribuições, a de educar e formar conceitualmente cidadãos.

Segundo Piaget (1975), o tempo utilizado apenas para a verbalização do professor é um tempo perdido, quando é permitido que os alunos usem a abordagem tentativa e o erro, resultará em tempo proveitoso.

O modelo tradicional de intervenção do professor consiste em explicar como resolver os problemas e verbalizar o “está certo” ou “está errado”. Contrariando a teoria da psicologia genética de Piaget, que coloca a importância da observação do professor sobre o aluno. Uma observação criteriosa, para ver o momento de desenvolvimento que a criança está vivendo, assim saber que atividade cognitiva aquele aluno estará apto a investigar. O professor será o incentivador, o encorajador para a iniciativa própria do estudante.

"O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem também para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. (LIBÂNEO, 1994, p.250)

Colocando a importância da espontaneidade da criança. O professor se mostra preocupado em ensinar e não têm paciência suficiente para esperar que as crianças aprendam. Perdem a oportunidade de acompanhar a estrutura de raciocínio espontânea de seus alunos. Com a concepção das respostas sem o incentivo para pesquisa pessoal, o estudante acaba por ter sua atividade dirigida e canalizada pelo método de ensino tradicional. Piaget fixa a ideia da espontaneidade do aluno como valor inquestionável, não deixando que essa espontaneidade seja distorcida em sua interpretação. A criança deve planejar sua atividade, adquirindo desde já suas formas pessoais de organização.

Piaget enfoca que a relação educando – educador tem que ser baseada no diálogo mais fecundo, onde os erros passam a ser vistos como integrantes do processo de aprendizagem. Isso se dá porque à medida que o aluno erra o professor consegue ver o que já se está sabendo e o que ainda deve ser ensinado. Erros construtivos podem diferir das respostas corretas, mas não impedem que as crianças cheguem a ela.

O aprender não se reduz à memorização, mas sim ao raciocínio lógico, compreensão e reflexão. Troca e emprego do conhecimento.

A maneira como a formação profissional relaciona-se com a questão educacional e com a realidade social, e formula a relação, educador e educando nesse contexto, o processo de formação profissional deve estar pautado em como se relacionar corretamente, gerando uma postura que atenda aos pré-requisitos sociais em vigor.

As Escolas têm se preocupado, primordialmente, em formar profissionais que saibam atuar de forma coerente com as necessidades concretas da realidade estrutural e conjuntural, sabendo acompanhar as mudanças, renovar-se e atender, em seu âmbito de ação, as demandas que se fizerem presentes. Em função disto estão constantemente discutindo suas disciplinas, promovendo encontros e convenções, reformulando currículos. É a busca de uma contextualização histórica, social, política e ideológica do ensino da profissão visando capacitar o educando para uma ação profissional comprometida com as classes populares, reconhecidas enquanto sujeitos do seu processo histórico.

Esta formação profissional ocorrerá se propiciar ao aluno, além dos fundamentos teóricos, metodológicos, ideológicos e filosóficos da profissão, a vivência de um relacionamento autêntico entre colegas e professores, no qual há o reconhecimento mútuo de que são sujeitos que se relacionam contemporaneamente e que devem ser respeitados e valorizados em suas expectativas, ideias, valores e concepções.

Quando há o reconhecimento mútuo entre sujeitos que se relacionam num dado contexto que, com finalidade definida, a postura de educador e educando, estará voltada para a busca comum do saber, na qual não há superioridade nem ignorantes absolutos, mas pessoa em busca de conhecimento.

O posicionamento do educador se dará a partir da convicção de que a relação pedagógica interpessoal e intersubjetiva, o meio mais eficaz para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem, estando preocupado em dinamizá-la. Por sua vez, os educandos necessitam corresponder a tal postura, não esperando passivamente do professor receitas sociais prontas para atuarem na realidade.

Nesse sentido, a forma pela qual a prática didático-pedagógica é conduzida durante o processo de formação profissional do assistente social. A participação dos educandos é fundamental desde a formulação dos objetivos do ensino que necessitam ser baseados nas expectativas e necessidades expostas pelos mesmos.

Portanto, quando o professor não se preocupa ou não consegue estabelecer com os alunos uma relação direta, face a face, a ação educativa torna-se massificadora, sob a forma do “ele”, em que o processo de formação, não passa pela motivação e pela cooperação. O professor impõe.

4 - TECNOLOGIAS ADOTADAS PELA ESCOLA

Este projeto está centrado nos estudos de Jean Piaget e Vygotsky, onde suas teorias estão ligadas na defesa de que a criança não é um objeto em que deva ser incumbido a saber ou entender como a mente de um adulto. A mente de uma criança funciona de forma diferente. Esta compreensão tem grandes implicações para professores porque os obriga a compreender o aluno de forma real, como ele é, e não da forma como ele quer que o aluno seja. Desta forma a concepção de que uma criança esta com a mente limpa e o que lhe for apresentado como sendo novo fará conhecer e desenvolver conhecimentos prévios sobre determinado tema. Neste contexto, o professor é o grande encaminhador para envolver e levar ao aluno um conhecimento capaz de gerar discussões capazes de promover opiniões particulares e não paradigmáticas.

Piaget em sua teoria do desenvolvimento cognitivo defende uma teoria de etapas, pressupõe que o ser humano passa por uma série de mudanças ordenadas e possíveis. No momento do nascimento sua vida começa a estruturar de maneira a adequar-se ao meio onde está inserido. E durante o decorrer da vida vão acontecer dois processos simultâneos: a organização interna e a adaptação ao meio. Quanto à criança, a escola deve partir dos esquemas de assimilação, propondo atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilíbrios sucessivos promovendo a descoberta e a construção do conhecimento.

Piaget propõe e elabora uma teoria do conhecimento e desenvolve muitas investigações, cujos resultados são utilizados por professores e psicólogos. Suas pesquisas são interpretações que concretizam em propostas didáticas diversas. As ampliações do pensamento piagetiano, para a aprendizagem traz como objetivos pedagógicos que necessitam estar centrado no aluno, partir das atividades do aluno. É um processo construído internamente. Essas experiências de aprendizagem necessitam estruturar-se de modo a privilegiarem a colaboração, a cooperação e intercâmbio de pontos de vista na busca conjunta do conhecimento.

Piaget não aponta respostas sobre o que e como ensinar, mas permite compreender como a criança e o adolescente aprende, fornecendo um referencial para a identificação das possibilidades e limitações. Desta forma fornece ao professor uma atitude de respeito às condições intelectuais do aluno e um modo de interpretar suas condutas verbais e não verbais para poder trabalhar melhor com elas.

“É precisamente com ela (palavra) que a criança orienta arbitrariamente a sua atenção para determinados atributos, com a palavra ela os sintetiza, simboliza o conceito abstrato e opera com ele como lei suprema entre todas aquelas criadas pelo pensamento humano”. (Vygotsky, 2005, p. 226).

Para Vygotsky, a aprendizagem é produto da ação dos adultos que fazem a mediação no processo de aprendizagem das crianças. Neste processo de mediação, o adulto usa ferramentas culturais, tais como a linguagem e outros meios, e muito mais que ser um processo de assimilação e acomodação. É um processo de interno, no qual a criança domina e se apropriam dos instrumentos culturais como os conceitos, as ideias, a linguagem, as competências e todas as outras aprendizagens inseridas no seu meio cultural. Para ele, portanto, o desenvolvimento dos processos cognitivos. É o resultado de uma atividade mediada. Essa atividade pode ser representada pelo professor, ou seja, aquele que ajuda a criança a alcançar um desenvolvimento que ela ainda não atinge sozinha. Os pedagogos e os coordenadores com maior experiência são os principais mediadores na escola. Vygotsky fornece uma base importante e imprescindível sobre o papel da ação docente: o professor é o mediador da aprendizagem do aluno, facilitando-lhe o domínio e a apropriação dos diferentes instrumentos culturais. Mas, a ação docente apenas terá sentido se for realizada no plano da Zona de Desenvolvimento Proximal. Ou seja, o professor constitui-se na pessoa mais competente que precisa ajudar o aluno na resolução de problemas que estão fora do seu alcance, desenvolvendo estratégias para que pouco a pouco possa resolvê-las de modo independente. Neste contexto, o trabalho do professor está sendo focado nas várias formas de técnicas e procedimentos tecnológicos para assegurar ao aluno um melhor aprendizado. Visando fornecer e contribuir para a prática de uma educação cada vez mais baseada no futuro do aluno em expandir seus conhecimentos de uma forma educacional e não apenas para ele entrar na internet como diversão, mas sim, aliar ao estudo e ao conhecimento na sala de aula.

4.1. Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo qualitativo. Foi utilizada como instrumento de pesquisa a revisão conceitual acerca do ensino aprendizagem com a participação da família, dos alunos e dos vários professores inseridos na Educação Fundamental do Município de Serraria – PB, da qual buscou

levantar dados sobre o assunto, sobre o desenvolvimento e aprendizagem para ajudar professores, estudantes e os demais envolvidos na área educacional. Esses estudos servem também para formar opinião, análises e discussões acerca do tema que pode ser uma ferramenta fundamental nas escolas e nas famílias.

A pesquisa qualitativa revela um dinamismo entre a realidade das escolas e o sujeito modificador desse contexto. Com base nisso e espelhado no cotidiano das salas de aulas, o processo de aprendizagem ao longo da vida de estudante em todas as fases, vem tornar conhecedor dessas aquisições, que venham a solucionar situações desconfortáveis, que estejam e venham a estar a cargo dessas teorias. Muitas são as opções de envolver e criar formas para estabelecer o dinamismo, a coerência e a formação entre os professores e o aluno com as tecnologias cada vez mais presentes nas escolas e principalmente no cotidiano dos alunos (crianças e jovens).

As revistas que trazem informações periódicas acerca do funcionamento das escolas, são informações bibliográficas preciosas, além de resenhas e de outros dados sobre a vida científica e cultural. A participação em acontecimentos extraescolares, como congressos, jornadas pedagógicas e outros encontros. É impossível identificar um livro com todos os textos básicos para as várias disciplinas e específicas sobre tecnologias educacionais voltadas apenas para professores, buscarem se aprofundar e ao mesmo tempo reciclarem seus conhecimentos.

Os professores é que fazem constar na sua programação diária a forma, o dia ou até mesmo como irá desenvolver suas aulas. Apesar de existir ainda muitas dificuldades, são anexadas algumas particularidades do ensino a cada contexto de conteúdo programático, sem pretensão alguma de esgotar as informações para que os estudantes se tornarem conhecedores e praticantes de uma educação de qualidade.

Ao falar em instrumentos teóricos especializados, livros, revistas, seminários, artigos considerados como base para o estudo e pesquisa. Estes são fundamentais para o saber atual, onde a interdisciplinaridade é um pressuposto básico de toda formação teórica. Não define nesta pesquisa o núcleo central de sua especialização, séries fundamentais ou de ensino médio, superior. O foco é a tecnologia educacional voltada para formação intelectual do aluno e como fonte de inspiração e rotina do professor em busca de uma qualidade de aprendizado. É de se notar que sua formação exigirá igualmente abertura de complementação para áreas afins com o objetivo de ampliar o referencial teórico. Por isso é importante familiarizar-se com o material relativo a essas disciplinas e indisciplinas.

Assim, não só textos básicos, mas também assinaturas de revistas complementares à sua especialização devem ser adquiridas, na medida do possível, fazer parte de rotina do educador. Ênfase especial será dada a qualquer material sistemático e intensivo para apoio.

Para tanto as ferramentas de estudo estão disponíveis atualmente, nos meios eletrônicos gerados pela tecnologia informacional. De modo especial, cabe referir à rede mundial de computadores, a Internet, CD-ROMS, dentre outras ferramentas de pesquisa.

A escola traz em sua composição estrutural a ideia de organizar, de gerir, de disciplinar, assim como as famílias são também montadas com os mesmos propósitos, distanciando em muito na sua composição quantitativa, os alunos são diversificados, de famílias diferentes, logo se necessita de ações externas ao curso natural da dualidade social, onde um agente interfere diretamente para criar o ambiente comum em meios às diferenças unindo em uma só grande organização.

A interdisciplinaridade social advém da desigualdade cultural entre as pessoas passando a ser reunida nas ações articuladas pelo projeto político pedagógico eficaz a manutenção de alunos nas escolas, e atrativos para os que ainda estão de fora por proporcionar um maior envolvimento entre alunos e professores. Assim não basta teoria, eventos de cunho educativo e socializador são complementares deve ser praticado, na medida do possível ser estabelecidos como padrão no atendimento ao público.

Para tanto as ferramentas de estudo estão disponíveis nos regulamentos dos parâmetros curriculares, nos projetos que deveriam ser adotados nas escolas e na desenvoltura dos seus administradores.

4.2. Mídias Alternativas utilizadas no Ensino

Tecnologias, estudos, educação, pesquisas estão entrelaçadas legalmente no teor constitucional que rege o país. Fazendo parte de uma estrutura idealizada desde a fundação e criação dos símbolos como: “Ordem e Progresso” da Bandeira Nacional.

O processo é realizado de forma social, onde a educação qualifica profissionais que irão produzir recursos, que adicionados à educação modifica para melhor o modelo de aplicação

do conhecimento. A significativa polarização tecnológica de Campina Grande na Paraíba aproxima a realidade da educação como sendo responsável para se chegar a elevados conceitos de conhecimento.

De acordo com o Censo 2010 do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mais de 45,6 milhões de brasileiros declaram ter algum tipo de deficiência, sendo que 2,5 milhões deles têm entre 4 e 17 anos, ou seja, estão em período escolar e encontram barreiras para estudar. Aplicativos e programas são estudados e aperfeiçoados em busca de auxiliar o acesso dessas crianças e jovens a escolas.

O Estado e Sociedade elegeram a Educação como tema estratégico para estreitar suas relações de dependência, isso é um fenômeno global. A estabilidade econômica condicionou novos objetivos. Inclusive a aprovação da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996). Os índices brasileiros quantitativos e qualitativos, de analfabetismo, evasão escolar, repetência e escolaridade dos jovens, depois de 500 anos do Descobrimento são incompatíveis com a cara de um país globalizado. A mídia alternativa⁸ também conhecida como mídias contra hegemônica. Fruto de um conjunto associado de mecanismos de comunicação que se contrapõem a uma posição política dominante. Núcleos de produção de mídia são relevantes à educação que se objetiva alcançar. A mídia como alternativa nas escolas é um suporte para o educador, circular diversos conteúdos com mais facilidade, dados científicos e formas de expressão cultural: arte, poesia e música. Ajudando ainda a enfrentar problemas de fontes de pesquisa. O amadorismo e a falta de capacidade técnica, tanto por não dispor de equipamentos atualizados quanto por pouca infraestrutura local de comunicação..

“Percebe-se, no entanto, que as tecnologias da informação de comunicação, quando introduzidas nas escolas, são disponibilizadas de maneira inadequada aos (às) professores (as), não levando em conta a formação necessária, levando-os (às) a frustrações sucessivas. Também reconhecemos que nas instituições envolvidas existe uma certa acomodação e resistência em aceitar a introdução de mudanças de paradigmas, as quais são, percebidas como fatores que podem vir a alterar as rotinas/tarefas conhecidas e aceitas. Essas percepções trazem consigo sentimento de insegurança e ameaça, pois põem em risco hábitos de trabalho, de métodos e, inclusive, do emprego do tempo” (SANTOS; RADTKE, 2005, p. 331).

⁸Mídia de menor custo e em veículo de recursos e de alcance restrito, como painéis urbanos; cartazes em estações de metrô, anúncios em sites e opções abrangentes como comerciais de televisão, anúncios de grande circulação.

As Escolas estão sempre atrás da tecnologia, tanto buscando como necessitando desses mecanismos, as escolas em maioria, as das redes públicas de ensino são grandes dependentes de processos tecnológicos de ponta, concentram um número elevado de alunos com algum tipo de deficiência.

O incentivo em forma de programas federais para assistir as escolas e aproximar de uma qualidade mais igualitária cabe destaque. Bem como as criações que viabilizam acessibilidades as particularidades individuais dos alunos para chegar ao conhecimento.

O HandTalk, apenas um dos dispositivos adotados pelas escolas, vencedor do prêmio WSA-Mobile, promovido pela ONU, é um aplicativo para tablets e celulares que traduz em tempo real, qualquer palavra ou frase, em português, para Libras - Língua Brasileira de Sinais. Para Ronaldo Tenório, um dos fundadores da ferramenta, o uso da tecnologia pode ser um passo para o acesso de crianças com deficiência auditiva nas escolas que, apesar do crescimento no número de matrículas, continua baixo. No ano 2000, última contagem oficial sobre o assunto, o IBGE mostrou que a população de surdos com idade escolar ultrapassava os 350 mil. Em 2010, dez anos depois, o Censo Escolar apontou que apenas 70 mil estavam devidamente matriculados nas escolas. Para tanto é necessário que as escolas sejam equipadas com aparelhos para todos os alunos, fazendo atender as carências apresentadas pela sociedade cliente.

A realidade digital⁹, constantemente inova as formas de comunicar e, como a escrita é uma das partes da comunicação voltada para a produção e a edição de textos e imagens através de mídias possíveis de serem trabalhados diariamente nas escolas. Estes recursos busca ainda estimular os alunos e, externo a isso os futuros docentes para inserir tais conhecimentos em sua prática pedagógica, bem como mostrar aos mesmos as demais áreas de atuação profissional como: mercado editorial, mercado de revisão de textos ou em qualquer área do conhecimento linguístico que exija práticas digitais.

As escolas precisam conhecer e utilizar computadores, tablets, projetores, vídeos e espaços próprios para utilização dessas matérias. Estarem integradas com a finalidade e o objetivo desses equipamentos padronizando uma sociedade qualificada e capaz de trocar ideias competitivas em nível global.

⁹Baseada em tecnologia digital como internet, TV digital; utilização de gravação e outros dados em ferramentas com cd, cd-rom, fita DAT, disquete, pen drive, entre outros.

“A imagem que vemos tem como base alterações que ocorreram no nosso organismo, no corpo e no cérebro, conseqüentes à interação da estrutura física desse objeto particular com a estrutura física do nosso corpo. O conjunto de detectores sensitivos distribuídos por todo o nosso corpo ajuda a construir os padrões neurais que mapeiam a interação multidimensional do organismo com o objeto. Se o leitor estiver observando e ouvindo uma pianista que toca uma sonata de Schubert, essa interação multidimensional inclui padrões visuais, auditivos, motores e emocionais.

Os padrões neurais que correspondem a essa cena são construídos de acordo com as regras do cérebro, durante um breve período de tempo, em diversas regiões sensitivas e motoras. A construção dos padrões neurais tem como base uma seleção momentânea de neurônios e circuitos promovida pela interação com um objeto. Em outras palavras, as peças necessárias para essa construção existem dentro do cérebro, prontas a ser escolhidas - selecionadas - e colocadas numa certa configuração.” (DAMÁSIO, 2004: 210-211)

A denominação de mídia alternativa está vinculada a alternância entre ferramentas utilizadas pelas instituições educacionais como disseminação de tecnologias e mecanismos passíveis manuseio pelo educador e educando no âmbito escolar. Não é passível de escolha entre um e outro modelo, mas o isso de uma a mais para completar o currículo educacional.

São consideradas NTI – Novas Tecnologias de Informação, aquelas ferramentas facilmente encontradas, os alunos significam um número expressivo de usuários desses aparelhos no dia-a-dia:

- Os computadores pessoais PCs - personalcomputers;
- As câmeras de vídeo e foto para computador ou webcams;
- A gravação doméstica de CDs e DVDs;
- Suportes para guardar e portar dados como os disquetes - com os tamanhos mais variados como, discos rígidos ou hds, cartões de memória, pendrives, e assemelhados;
- Telefonia móvel (telemóveis ou telefones celulares);
- TV por assinatura;
- TV a cabo;
- TV por antena parabólica;
- Correio eletrônico - e-mail;
- Internet;
- World wide web - principal interface gráfica da internet;
- Os websites e home pages;

As tecnologias digitais de captação e tratamento de imagens, sons e captura eletrônica ou digitalização de imagens (scanners):

- Fotografia digital;
- Vídeo digital;
- Cinema digital (da captação à exibição);
- Som digital;
- TV digital e o rádio digital;
- Tecnologias de acesso remoto sem fio ou wireless;
- Wi-Fi;
- Bluetooth.

As Novas Tecnologias estão diretamente associadas à interatividade e a quebra com o modelo comunicação, a informação é transmitida de modo unidirecional, adotando o modelo, em que aqueles que integram redes de conexão operacionalizadas por meio das NTI - Novas Tecnologias de Informação façam parte do envio e recebimento das informações. Neste sentido, muitas tecnologias são questionadas quanto a sua inclusão no conceito de novas tecnologias da informação, ou meramente novos modelos de antigas tecnologias. As Novas Tecnologias, relacionadas a uma revolução informacional, oferecem uma infraestrutura comunicacional que permite a interação em rede de seus integrantes.

4.3. Usos de Mídias na sala de aula

A sala de aula é o lugar notoriamente passível de acontecimentos diversos na perspectiva do aluno e do professor. A sociedade ao longo dos anos vem se transformando em diacronia as necessidades pertinentes ao ser humano. Com o advento das TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação, essa mudança ocorre de forma imediata.

Para a educação são grandes as contribuições, sobretudo com a chegada das mídias e dentre elas a internet, possibilitando um vasto conhecimento. Com isso, mudam-se também os paradigmas de ensinar e aprender. A realidade escolar aos poucos vem mudando e modernizando

as possibilidades de uso das mídias como, a TV, vídeo, DVD, projetor multimídia, internet, esta última precisando de uma interação de ambas as partes, aumentar sua oferta, e os contemplados buscar maior interação, laboratórios de informática de qualidade que atendam as atuais necessidades da comunidade.

[...] A realidade de uma instituição de ensino constitui-se de uma estrutura, uma organização de tempo, de espaço, de grade curricular, que, muitas vezes, dificulta o desenvolvimento de uma nova prática pedagógica. São amarras institucionais que refletem nas amarras pessoais. Não basta o(a) professor(a) querer mudar. É preciso alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar compartilhando os momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, de estar encorajando o seu processo de reconstrução de uma nova prática. Uma prática reflexiva na qual a tecnologia possa ser utilizada a fim de reverter o processo educativo atual. [...] (SANTOS; RADTKE, 2005, p. 332).

A esses equipamentos junta-se a visão crítica do professor para discernir quais informações serão veiculadas na sala de aula. Cabe salientar, que a intenção não é substituir o quadro e o giz por recursos tecnológicos, mas uni-los para que a aprendizagem seja mais eficaz. Ensinar com as novas mídias será uma revolução simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos. Caso contrário, a modernidade se praticará apenas em uma extremidade, sem mexer no essencial, a educação. Para Moran (2000, p. 63) A internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.

As escolas enfrentam grandes desafios em relação aos novos paradigmas educacionais, as novas formas de se comunicar, as novas exigências profissionais, a diversificação das formas de ensinar e aprender redimensiona e conduz a organização curricular a partir da inserção das mídias na educação e das exigências da sociedade atual. Evidencia-se também um processo de transformação constante tanto na vida social quanto na educacional, modificando ainda os espaços de ensinar e aprender que segundo Moran (2000, p. 36).

Contudo, com relação à prática pedagógica, alguns educadores não compreendem dessa forma quando trabalham com seus alunos e estes, ante propostas de mudanças, não se interessam. Isso porque a utilização dos computadores deve estar vinculada a fins e objetivos importantes para o processo de ensino e aprendizagem, no qual se organize um trabalho que seja realmente significativo para os alunos, em que ele possa vivenciar a efetiva funcionalidade do aprender e do uso dessa ferramenta nesse processo. Se continuarmos simplesmente introduzindo o uso do computador aleatoriamente, sem reflexão, sem preparo e sem escolhas bem orientadas, essa ferramenta será utilizada para informatizar o caos destrutivo da educação (SANTOS; RADTKE, 2005, p. 333).

Ao falar de mídias alternativas, logo se colocou que seria coisa para pessoas com algum tipo de necessidades especiais, deixando de lado a interpretação de bonificação a que foi condicionado à educação frente ao processo de inclusão das mídias digitais na nova forma de transmitir o conhecimento.

O planejamento é fator de fundamental percepção no procedimento necessário a organização administrativa e pedagógica do contexto escolar. De forma que as resistências revelam a falta de conhecimento e comodismo de práticas arraigadas no tradicionalismo. Aprendizagem com a inserção das mídias na sala de aula significa aprendizagens das novas linguagens comunicacionais, interativas, dos novos conhecimentos. Dinâmicas, ricas, produtivas que proporcionam aos envolvidos aulas de alto desempenho e conhecimentos fantásticos no mundo da educação e na produção de novos conhecimentos.

4.4. A Transformação do Ensino através da Tecnologia

A educação monitorada a distância, mas pode ser comparada aos modelos previstos mais aproximada do princípio da criação e idealização em construir um saber. No Brasil, os registros de aulas ministradas embaixo de árvores e/ou nas salas de residência de uma pessoa nomeada professora, de forma totalmente desordenada, porém tudo isso fez nascer tamanhas necessidades que culminaram com os modelos atuais de educação.

“A reforma no ensino visa uma educação mais eficaz e para isso é necessária uma profunda mudança de conteúdos e métodos. Nesta perspectiva a proposta deve apresentar uma nova visão do saber e do aprender oferecendo assim novas possibilidades dos processos educacionais”(MINGUET, 1998, p. 129)

Ao tratar sobre uma educação de qualidade é necessário fazer relevância entre a interação, escola e família. Há provas inequívocas de que a participação da família e da comunidade são fatores relevantes na qualidade da educação. Os professores devem ter o bom senso de seu objetivo enquanto profissional da educação. Os potenciais em atuação já são capazes de fomentar o estabelecimento ensino, com redes sociais e outras mídias, tendo como eixo a educação. Com

ênfase na participação das famílias no processo educativo dos estudantes. A atuação desse profissional é fundamental para o sucesso da integração comunidade escola, o professor está em constante formação e aprendizagem. Bagagem esta que o leva a colaborar na organização, e ligar espaços educativos ao alcance da cidadania.

Assim, é possível tirar o maior proveito possível das mais diversas possibilidades que ajudem na formação dos alunos. Suas principais atribuições estão em:

- Promover a participação das famílias e da comunidade no cotidiano das escolas e das escolas no cotidiano da comunidade.
- Promover a utilização dos recursos da cidade em geral e da comunidade em particular.
- Intensificar as vivências comunitárias, fortalecendo a noção de pertencimento da comunidade envolvida no processo.
- Desenvolver projetos, trilhas educativas que contemplem os potenciais educativos da cidade e da comunidade como espaço de aprendizagem.

A escola deverá promover as reuniões de pais com o objetivo de orientá-los sobre como apoiar e incentivar seus filhos a estudar, como criar hábito de estudo, como acompanhar dever de casa e o desempenho de seus filhos na escola.

5 - CONCLUSÃO

A pesquisa acerca de Mídia e Educação alimentam perspectivas para qualidade da informação, orientada em torno do objetivo geral de proporcionar elementos para um diagnóstico temporal sobre as questões educacionais, em retrospecto, brasileiros nos últimos anos vem adquirindo e se aperfeiçoando diante dessas novas tecnologias. O desenvolvimento inicial em incluir na rede pública de ensino, as mídias em evidencia, da qual todos fazem parte e aprendem. No entanto, diante das limitações de prazo para o planejamento e execução do projeto e da indisponibilidade de todo o material necessário nos acervos do MEC – Ministério da Educação e Cultura. A amostra das mídias no contexto brasileiro é estatisticamente representativa e apresenta ainda algumas limitações, mas o avanço é visível e notório no quesito desenvolvimento.

Para analisar a cobertura educacional deste conjunto expressivo de casos escolares, que foram alterados para melhorar a metodologia de trabalho com o composto para cada realidade. É necessário que cada escola traga seu contexto e inclua de maneira a envolver cada aluno e levá-los a interagir com a questão do aprendizado, analisando e interpretando as novas tecnologias aos seus respectivos assuntos do qual o professor é o intermediário principal desse avanço educacional.

É evidente que Escola, professores, e alunos estejam dispostos a aprender e entender que as tecnologias são ferramentas para ajudar e envolver no quesito melhorar o aprendizado e não deixar de lado a forma básica onde ainda é o foco principal da educação. As tecnologias são usadas para criar na sala de aula a cultura das quais crianças e jovens estão cada vez mais inseridos na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- AMORA, Antônio Soares. **Minidicionário Soares Amora da língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- ALMEIDA, Anna Augusta. **Política Social e Formação Profissional**. Política Social e Serviço Social. Coleção Temas Sociais n°. 145. Rio de Janeiro. CBCISS. 1984.
- BALDWIN. A. L. **Teorias do Desenvolvimento da Criança**. São Paulo, Pioneira, 1973.
- DAMÁSIO, António. **Em Busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo: Companhia da Letras, 2004.
- FOUCAULT, M. "**Soberania e disciplina**". In: Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- KENSKI, Vani Moreira. "O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In:” VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática: O ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 2003.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogos, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LDB – Leis de Diretrizes e Bases, 1996.
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. "Formação docente e novas tecnologias. In” **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: Edufal, 2002.
- MINGUET, Pilar Aznar, **A construção do conhecimento na Educação**, capítulo 5e 6, Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MOGILKA, Maurício. **O que é educação democrática?** Contribuições para uma questão sempre atual. Curitiba: Editora da UFPR, 2003.

PIAGET, Jean. **A Equilíbrio das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Selma Ferro. **Processos de desenvolvimento de “novas práticas”**: apropriação de novas tecnologias. “In:” FILHO, Aldo Victorio e MONTEIRO, Solange Castellano Fernandes (orgs.). **Cultura e conhecimento de professoras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, B. S.; RADTKE, M.L. Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDRA, N. M.C., SCHLUNZEN, E. T. M.; JUNIOR, KLAUSS S. (Orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas / cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SCOZ, B. Psicopedagogia e Realidade Escolar. Campinas: Vozes, 1992.

SHIROMA, E. O. **O eufemismo da profissionalização**. In: MORAES, M.C.M. (Org.). **Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SILVEIRA, Ronaldo Tedesco. **O Profissional da Recreação**. Recreação Magazine, ISSN. Disponível em: www.recreacaomagazine.com.br. Acesso em 10 de outubro de 2013.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Atividades Recreativas e Turismo: Uma relação de qualidade**. 1993.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes: 2005.